

A Fraternidade

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

Quinzenario independente

Director,
JOÃO DE SOUSA

Secretario da redacção,
FRANCISCO GUIMARÃES

Administrador,
JOSÉ CARVALHO

Assignaturas (Pagamento adiantado)

Portugal, um anno 600 rs.—Semestre 300 rs.
Brasil (moeda forte), um anno. . . 1200 »

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA BARJONA DE FREITAS, 38-2.º
Officina de impressão: Typ. Soucaux—Barcellos

Annuncios (Preços convencionaes)

Não se publicam escriptos que tentem ferir
qualquer individualidade

EDITOR, FERNANDO MONTEIRO

EM SETUBAL E VENDAS NOVAS

A classe de Setubal trabalhando pela regularização do encerramento local—Em Vendas Novas, os caixeiros fundando um Grupo que lhes ha de servir para bastião de defesa dos seus interesses

Não carece dos nossos louvores a Associação dos Empregados no Commercio de Setubal pela fórma affincada e pela sua dedicação aos interesses dos caixeiros n'ella agremiados. Mas nós damos-lhe esses louvores e damos-lhe tambem o nosso applauso mais quente, porque os merece quem sabe cumprir com os seus deveres.

A Associação de Setubal procura, e ha de conseguil-o, estamos d'isso bem certos, o fim que os levou a dirigir-se aos patrões. Por isso, vae para ella o nosso entusiasmo de collegas que sentem erguer-se a fé no futuro, quando em pról das regalias da classe se vê trabalhar assim.

Aos companheiros de Vendas Novas, que metteram hombros á fundação de mais um gremio da classe, que amanhã ha de entrar resolutos na defesa da nossa causa, para esses dirige tambem «A Fraternidade» a sua saudação, o seu applauso.

Trabalhae, amigos de luctas, soldados fieis á mesma bandeira que hasteamos com o maior orgulho,—a da evolução—porque o futuro ha de trazer-nos a glorificação de tantos esforços já consummidos; mas é preciso lutar cada vez com maior persistencia, na defesa dos nossos interesses sociaes.

Damos agora a palavra aos nossos presados correspondentes em Setubal e Montemor-o-novo, aquelle referindo-se aos trabalhos do encerramento e este descrevendo a festa inaugural do Grupo dos Caixeiros de Vendas Novas:

Setubal, 18

Sob a presidencia do collega Joaquim Brandão, reuniu no preterito domingo, 5, a assembléa geral da nossa collectividade.

Aberta a sessão e explicados os seus fins, que eram a apresentação dos trabalhos encetados pela comissão do encerramento, foi dada a palavra ao collega José Agostinho Paulo que, como presidente d'aquella comissão, descreveu largamente os trabalhos effectuados, lendo um officio da Associação Commercial, onde se pedia que a comissão se fizesse representar na reunião que se realizou na séde d'aquella collectividade, para assim poderem tratar do assumpto com mais auctoridade.

Nesta altura entraram na sala dois commerciantes e nossos consocios, srs. José Raphael Soares e Joaquim Rodrigues Carneiro.

Como o collega Paulo estivesse fallando, declarou congratular-se por ver ali dous commerciantes, e jámais no presente momento em que os caixeiros precisam do seu apoio.

A seguir mostra á assembléa a utilidade da associação e trata dos interesses da classe que representa.

Pedindo licença, foi concedida a palavra ao sr. Raphael Soares, que começou por agradecer as palavras amáveis que para com a sua pessoa teve o antecedente orador.

Referindo-se ao encerramento disse achar de justiça a petição dos caixeiros, a quem presta homenagem, lamentando que os governos ainda não tenham decretado a tão almejada lei do descanso dominical, e diz ter já fallado com a maioria dos seus collegas, que estão de accordo encerrar os seus estabelecimentos a uma hora certa, 3 da tarde, tanto de verão como de inverno, o que na sua opinião ha de ser mais duradouro do que sendo ás 2 horas, como se pensava.

Usando da palavra, por ultimo, o collega Brandão, diz não concordar em parte com o que o sr. Soares apresenta, referente á hora do encerramento.

Foi por fim resolvido trabalhar para que a hora do encerramento seja ás 2, podendo todavia a comissão transigir até ás 3, no caso de surgirem difficuldades n'este sentido.

Na reunião que se realizou na Associação Commercial foram nomeados para auxiliar

a comissão dos caixeiros os srs. José Raphael Soares, Antonio Manoel Mascarenhas, Manoel Salgueiro e Antonio José Charrez.

As circulares que foram enviadas ao patronato são concebidas nos seguintes termos:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.—Os abaixo assignados, constituídos em comissão, nomeada em reunião extraordinaria da Associação de Classe dos Empregados de Commercio, effectuada em 1 do corrente, para de commum accordo com todo o patronato setubalense procurar a bem dos interesses de ambas as partes (patrões e caixeiros) estabelecer uma hora para o encerramento uniforme de todos os estabelecimentos aos domingos e dias santificados, vem, em cumprimento d'este mandato, submeter ao esclarecido espirito de V. Ex.^a o que se lhe afigura mais justo e equitativo para todos, certos de que esta humanitaria idia poderá ser levada á pratica sem crear situações embaraçosas e difficuldades que possam redundar em prejuizo do commercio setubalense.

Pensam os signatarios,—e n'esta ordem de ideias são fieis interpretes de toda a classe dos Empregados de Commercio, solicitar do illustrado patronato setubalense para os ramos de: fazendas, papelarias, drogarias, ourivesarias, louças, chapelarias, sapatarias, tabacarias, moveis, mercearias, etc., o encerramento geral aos domingos e dias santificados ás 3 horas da tarde precisas, não reabrindo á noite as mercearias ou qualquer outros estabelecimentos que presentemente o fazem. Frisando aqui o facto das 3 horas precisas, é porque havendo a tolerancia, mais tarde fatalmente se viria a notar com profunda magua que essa hora, a pouco e pouco, com o decorrer dos tempos, se alongaria, passando o encerramento a ser feito novamente pela fórma deploravel como presentemente se faz.

Fundamentando este pedido e a hora indicada—3 da tarde,—devemos dizer que a esta comissão suggeriu ser esta a hora mais razoavel para o encerramento geral porque ao seu seio recolheu particularmente a opinião de alguns senhores commerciantes dos diversos ramos de commercio, os quaes se mostraram absolutamente concordes e promptos a annuirem a um accordo que se nos afigura de todo o ponto justo e razoavel.

Eis o que os signatarios teem a honra de submeter ao esclarecido espirito de V. Ex.^a solicitando ao mesmo tempo o seu prestantissimo apoio e annuncia a este movimento, que, certamente, V. Ex.^a por um sentimento humanitario e altruista aceitará, pois como já expozemos se nos

afigura de todo o ponto justo e equitativo a bem de todos.

Aproveitamos a oportunidade para alvitrar que, a não surgirem quaesquer duvidas que possam crear demoras nos trabalhos encetados por esta comissão, poderá o encerramento começar vigorando no primeiro domingo do proximo mez de dezembro (dia 3) e, estabelecido elle, nomear-se-ha uma ou mais comissões de vigilancia á qual esperamos V. Ex.^a prestará todo o seu auxilio, sempre que a sua intervenção se torne precisa para o cumprimento do que se estatuir.

Nesta ordem de ideias, a comissão terá a honra de brevemente ir recolher a adhesão de V. Ex.^a, e confiada no lisongeiro acolhimento que prestareis á nossa tão justa pretensão nos confessamos muito reconhecidos.

Aguarda-se a resposta da Liga dos Revendedores de Viveres.

A. V. E.

Montemor-o-novo, 12.

INAUGURAÇÃO DO GRUPO DE EMPREGADOS NO COMMERCIO DE VENDAS NOVAS

Effectuou-se no dia 9, ultimo, a inauguração d'um grupo de caixeiros em Vendas Novas, para o que se haviam organizado em comissão os srs. Augusto da Conceição Carrilho, Francisco Salvado Maia e Antonio da Silva Martins.

A festa inaugural correu no meio de extraordinario entusiasmo. De tarde, realisou-se um banquete no Hotel Arsenio, a que assistiram os collegas montemorenses srs. Joaquim Marques de Aguiar, Flaminio de Carvalho, Manoel João Amaro e Pedro Hylario de Mattos, estes ultimos, respectivamente, presidente e secretario da direcção do Grupo de Empregados no Commercio de Montemor-o-novo, especialmente convidado para esta festa.

A' noite, á sessão solemne que vinha marcar a fundação de mais um nucleo da nossa classe, presidiu o sr. Augusto da Conceição Carrilho, secretariado pelos srs. Francisco Salvado Maia e Antonio da Silva Martins. Foi inaugurado como tributo de gratidão, o retrato do sr. Estevão Antonio d'Almeida, que muito contribuiu para o encerramento ás quintas feiras n'aquella povoação.

Foram lidos officios da Associação de Classe dos Caixeiros Portuguezes, representa-

da pelo sr. Carrilho; dos Corticeiros, de Vendas Novas, e do Grupo de Empregados no Commercio, de Montemór.

Viam-se representados os seguintes jornaes—«Democracia do Sul», pelo sr. Francisco Ribeiro Belga; «A Voz do Caixeiro», pelo sr. Flaminio de Carvalho; «O Caixeiro», pelo sr. Maia, e a pedido do correspondente em Montemór, pelo sr. Joaquim d'Aguiar, este jornal, a «Fraternidade». A' hora a que chegamos, não nos foi possível tomar nota de mais alguma representação, pois que também por isso não tomamos parte activa nas festas.

Fallaram na sessão os srs. Augusto Carrilho, Flaminio de Carvalho, Salvado Maia, Manoel João Amaro e Joaquim Rodrigues Amaro, chegado de Montemór, n'aquella occasião.

A sala estava gostosamente ornamentada com peças de Fazendas que cobriam os cantos até ao tecto, lenços de seda, ramos de verdura, alguns quadros e diversos artigos do serviço commercial, além d'umas corôas de verdura que guarneciam os nomes dos collegas Raul Pires, Antonio Bana, Alberto Nazareth, Alfredo Guimarães, Alexandre Bento, Antunes Vaz e Julio Silva. A' esquerda do logar do presidente, fóra collocada a bandeira azul e branca com as iniciaes G. E. C.—do novo grupo.

No lado opposto via-se uma pasta forrada de seda azul com um laço branco, tendo bordada a ouro a seguinte inscripção—«Abaixo assignado pedindo o encerramento ás quintas feiras, 15—6—905», trabalho offerecido ao Grupo pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Sophia e D. Bertha Figueiredo Lopes.

Ao terminar a sessão solemne, deu-se principio ao baile que correu animadissimo, terminando cerca das quatro horas da madrugada, hora a que retiraram os forasteiros.

Fazemos votos pelas prosperidades do novo Grupo, com cujo auxilio contamos de futuro, n'um amplexo de solidariedade com o seu congenere de esta villa, especialmente.

J. Roiz

Nós e «A Voz do Caixeiro»

Pelas locaes que inserimos em nossos numeros 15 e 18, todos os nossos assignantes e correspondentes sabem que não temos recebido o nosso collega de Lisboa, «A Voz do Caixeiro».

Mão amiga enviou-nos o numero 830, de 19 do mez presente, d'aquelle jornal, chamando a nossa attenção para um escripto da redacção da respectiva folha, debaixo da epigraphe A Fraternidade.

Ahi vai, pois, a resposta, ao «preclarissimo collega», se bem que lh'a não devesse-mos dar, pelo motivo de elle nos pretender ferir covardemente. Mas vai, porque não nos atemorizamos com as suas arremettidas pro-

vocantes e desleaes, chamando-nos exploradores dos amigos nossos assignantes e ludibriadores de «incautos».

Diz-nos o supracitado periodico que nós nos esquecemos de que, «para completar o anniversario precisamos de publicar mais dez numeros», e que assim burlamos descaradamente os assignantes»...

E' audacia!

Mas advertimos o «preclarissimo» confrade de que—tendo começado o publicação d'este quinzenario em 15 de outubro do anno passado—o anniversario da fundação do jornal teria fatalmente logar em igual data do anno presente. Por isso, ao começar o artigo do anniversario, disse-se que «passou o primeiro anno após a fundação do nosso jornal».

O collega mente descaradamente, dizendo que ainda faltavam 10 numeros para completar o anno.

Que tal é elle, que não sabe contar!

Conte bem e verá que apenas nos faltariam 8 numeros e não 10, porque esta folha se publica em 15 e 30 de cada mez.

E também não burlamos os nossos assignantes, por que o anniversario nada tem com elles. Nós fazemos a cobrança por série de numeros, como seja 12 numeros por semestre, e não por annos do jornal.

Por certo o collega procede de modo contrario, e, por isso, tem razão de fallar assim.

E a prova de que nenhum dos nossos estimados assignantes se acha «burlado», é que ainda ninguem se nos dirigiu queixando-se de tal «burla», nem mesmo se queixaram perante a... policia...

Quem nos deve, é o collega, repare bem.

Não queremos ninguem mais digno nem mais honrado do que nós. Fique-o sabendo o collega.

Nunca no nosso jornal foi aberta uma unica subscripção em favor d'esta ou d'aquella entidade, e o collega que nos provoca já as abriu, entre ellas a *rendosa* subscripção para custeio do processo instaurado contra tres collegas da Figueira da Foz.

Nós nunca burlamos ninguem! ... «Quem tem telhados de vidro...» não atira pedras ao do visinho... sabe?

A nossa vida jornalística tem sido despida de vaidade, tem sido toda de sinceridade, e é hoje a primeira vez que o nosso jornal responde a provocações de collegas que dizem querer «sinceridade, muita sinceridade», quando a sua vida tem sido... como todos sabem.

Para terminar, vamos explicar á classe o motivo porque acima empregamos a palavra—*covardemente*:

«A Voz do Caixeiro», desde o numero 10 de A Fraternidade, não deu entrada na nossa redacção.

Não sabemos até se em outros seus numeros nos tem provocado ou ferido a nossa dignidade jornalística. Se o tem

feito, é com covardia porque nos pica sem que nol'o faça sentir.

Nós temos sido mais leaes, mais dignos e mais honrados. Temos-lhe sempre enviado o nosso jornal; e se pessoa amiga nos não remetteste o n.º 630 d'«A Voz», por certo ignorariamos por toda a vida os insultos mentirosos, inconscientes, indignos, provocantes e covardes, que n'aquelle numero nos dirige.

Tenham dignidade, sejam conscientes e não provoquem, por que, senhores, sabeis o que haveis sido para com a classe:—uns defensores do Odio, da Inveja, da Mentira, da Calunnia, diffamando a honra de uns e arrastando a classe a todas as vergonhas no mundo social.

Não nos chamem «burlistas», porque é cousa que em nossa casa não ha.

«Comprehendam o seu dever, senhores, nadi de poucas vergonhas, tenham só um objectivo—defender a classe e instrui-la, isso, nada mais»...

«Quem tem telhados de vidro... não provoca, calla-se.

Aos senhores negociantes

A honra!... Sabeis a que obriga o pensamento limpo e o dever de equidade entre os actos que praticam nossos semelhantes? Ao vosso entendimento decerto não será obscuro o conhecimento das particularidades d'esse dever; e se algumas vezes a vossa consciencia vos não guia tal e qualmente como deveria esperar-se, é o esquecimento que tal contrariedade vem causar.

Admittindo vós o bello principio de egualdade, é a porta pela qual podereis ser alcunhados condignamente de homens honrados, porque é, está visto, que só com factos se adquirem venéras.

A' vossa apreciação tem exposto os empregados commerciaes qual o seu pedido e qual a aspiração que os embriaga, mas debalde tudo; contra os muros do indifferentismo, os pedidos são ballas lançadas inutilmente.

Quando vos pedimos para annuir ao nosso brado, que fóram as vossas instancias de hontem, negaes nos do coração o applauso a esses desejos de não tornar em facto, como lição ao passado remoto, a concessão do disfructe de 24 horas de afastamento da lide pela vida, das 168 que constituem uma semana!

Não: não deveis mesmo continuar n'essa intransigencia, porque chamando-nos por essa forma, serieis incoherentes com os principios mantidos quando éreis nossos companheiros.

Se vos illuminava o cerebro a ideia sublime do encerramento, para que da vossa situação

são outras as facilidades, tornar viavel o que era d'antes difficuldade, impõe-se que se faça; corroborariam assim na ideia do passado e satisfariam assim á aspiração dos caixeiros do presente.

Fallei em esquecimentos; é uma das causas em certeza de inutilidade opposta aos clamores d'essa enorme avalanche de gente subjugada ao patronato, mas também impéra muito o ganancismo monetario, que não tem espelho a que veja a tromba viva da sua horrenda feição e que é, á maneira dos fallados «espíritos», o dominador acabrunhamento de cerebros fracos e aniquillamento da reacção que rompe.

—Sete vintens ou dois tostões de apuro é muito; vale a pena ter a loja aberta 4 horas em uma noite! Bom calculo; em razão está á vista a contabilidade de marçano principiante: tudo são ganhos; gastos não ha. Bonito! E, depois, se em vez de sete vintens fossem sete mil reis ou se dois tostões fossem dez mil reis: qual se deveria pretender: o animo alegre e correspondedor do empregado nos dias da semana, ou 20 a 30 por cento de lucros em fazenda vendida?

A meu ver, basta de dados certos e de commentarios; para longe a ganancia, repudie-se a indifferença que vem para esquecimento; e alem da noite para repouso conceda-se o domingo ou meio domingo completo para robustecimento phisico e intellectual.

Vão os empregados no commercio de Coimbra, do ramo de retrozeiro, em taes trabalhos para conseguir o encerramento das lojas da sua cathogoria.

Confio que os senhores commerciantes que tem sabido honrar as suas firmas nas transacções commerciaes de suas casas, saberão honrar e manter pelo acto nobre que lhe sollicitam seus empregados, egualmente o seu nome e a coherencia com os principios que defendiam quando, como elles e como eu—eram caixeiros no commercio de Coimbra.

Não é caso novo este que irá dar-se certamente da honradez das firmas que terão o pedido de annuencia; em Braga, um dos mais respeitados e antigo commerciante de modas conseguiu com outros, de motu proprio, o encerramento das lojas da mesma natureza. Mas, no dia inteiro! Formaram um contracto com clausulas e empenharam a sua palavra! Bello e suggestivo exemplo! O que os governos nos não deram por lei, decretaram elles por vontade independente e porque lh'o impunha a consciencia, os preceitos da razão e de constituição da sociedade. A lei é egual para todos? Pois bem; nós queremos para os semelhantes a mesma egualdade.

Coimbra,

F. C.

CIRCULAR

A Junta Executiva da Federação no norte—O proximo congresso internacional de Londres.

Da «União dos Empregados de Commercio do Porto», recebeu esta redacção a circular que a seguir publicamos na integra e sobre o contheito da qual fazemos, após ella, as referencias que o assumpto exige:

«Presados collegas—A actual Commissão Administrativa d'esta Associação de Classe:

Considerando de maxima necessidade para os interesses da classe proceder-se á organisação da Federação Nacional, antes da data da realisação do 3.º Congresso; e attendendo a que a Junta Executiva do Norte, por motivos de força maior, se encontra quasi desorganizada e impossibilitada, portanto, de levar a cabo a sua tarefa, decidiu, em sua sessão de 12 do corrente, consultar todas as associações, nucleos e jornaes da classe do paiz, acerca do seguinte:

Acceitam e concordam essas collectividades que a Commissão Administrativa da União dos E. Commercio tome para si o encargo que foi confiado no 2.º Congresso da classe á referida Junta Executiva?

Decidiu mais consultar as mesmas entidades acerca do assumpto que passa a expôr: No anno proximo, realisa-se em Londres, por occasião das festas da Paschoa, um Congresso Internacional dos Empregados de Commercio. O nosso paiz, se não for tomada uma resolução immediata, está condemnado a ser o unico d'aquelles onde existe organisação associativa que se não fará representar. Lembra-nos, na impossibilidade de mandar-se um caixeiro portuguez áquelle Congresso, por falta de tempo para o conveniente preparo, que se poderia confiar a delegação das Associações portuguezas ao nosso collega hespanhol Mario Antonio. Para isso, bastaria as associações ás quaes nos dirigimos, remetterem-nos o seu mandato passado áquelle collega, acompanhando-o da quota de mil reis para o Congresso, e esta Commissão se encarregaria de os reunir todos e enviar-los ao seu destino.

As associações e nucleos da classe de caixeiros portuguezes concordam que a sua representação no Congresso Internacional de 1906 seja confiada ao nosso collega hespanhol Mario Antonio?

Attendendo á urgencia dos dois referidos assumptos, confiamos da vossa dedicação uma resposta prompta.

Saúde e Fraternidade.—Porto e sala da União dos Empregados de Commercio do Porto, 15 de novembro de 1905.

A Commissão Administrativa.—Presidente, João Fernandes d'Oliveira; Vice-Presidente, Evaristo A. Leite Ribeiro; 1.º Secretario, Arthur de Castro; 2.º Secretario, Manoel Gonçalves de Carvalho Junior; Thesoureiro, Antonio Augusto Cardoso; Vogaes, J. J. Fernandes Caldeira e José do Sul.

Ha muito tempo que nós entendemos ser de urgente necessidade a organisação da Federação das Associações, e por este facto tratamos do assumpto em nossos dois ultimos numeros.

Pertencemos á area Norte e é com regosijo, mas sem vai-

dade, que vemos que alguém houve que ouviu a justiça das nossas imparciaes considerações.

Estamos de accôrdo que—em virtude «de que a Junta Executiva do Norte, por motivos de força maior, se encontra quasi desorganizada e impossibilitada, portanto, de levar a cabo a sua tarefa,»—a commissão administrativa da «União» tome a seu cargo a organisação da Federação Nacional, assim como também entendemos que em Lisboa, dado o caso também de «se achar desorganizada» a respectiva Junta Executiva, a Associação dos Caixeiros Portuguezes ou quaesquer outra de igual natureza, proceda conforme a congenere do Porto. Isto para se decidir de quaesquer modo o «sim» ou «não» da organisação da Federação.

Tem, por isso, nosso apoio sincero a commissão administrativa da União dos Empregados de Commercio do Porto, no assumpto a que por sua expontanea vontade pretende metter hombros.

Deem-lhe todas as associações o seu apoio, porque o merece.

Estamos também de accôrdo com a doutrina exposta na referida circular sobre o proximo congresso internacional de Londres. Concordamos, por isso, com a ideia de que o representante das associações e jornaes portuguezes seja o camarada hespanhol Mario Antonio: e, por isso, vamos enviar á União dos Empregados de Commercio o mandato d'esta folha. E como se verá pelo convite que hoje publicamos, vai reunir a Assembléa Geral da Associação dos Empregados no Commercio d'esta villa, para resolver os assumptos a que se refere a circular.

Associação dos E. no Commercio
SARAU

A direcção d'esta associação tem projectado realisar, ainda no mez de dezembro do anno corrente, um attrahente e bem organiado sarau littero-musical, unicamente composto de elementos d'esta terra.

O sarau, como já se terá bem facilmente comprehendido, compõe-se de duas partes:—litteraria e musical.

Para a segunda, foram convidadas as mais distinctas pianistas-amadoras d'esta villa, entre ellas a ex.^{ma} sr.^a D. Emma Lamella, que já deu a sua resposta á direcção, annuindo ao convite que se lhe dirigiu, assim como se conta com a annuencia das ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria das Dóres, D. Maria Lui-

za e D. Maria Fernanda de Souza Azevedo.

E' um elemento de grande valor que a direcção já tem para garantia do brilho do sarau em projecto, além d'outros elementos também de valor, de quem a direcção espera annuencia.

O snr. Domingos Carreira, distincto amator-musical e que sem duvida é uma gloria musical d'esta terra, director da «Tuna Barcellense», também informou que a «Tuna» tomará parte no sarau.

Para a primeira parte, tem a direcção a annuencia do snr. Alvaro Costa, que recitará algumas formosissimas poesias e aguarda-se ainda que annuam ao convite outros cavalheiros e senhoras, também convidados para tomarem parte no sarau:—umas para recitar e cantar e outras para tocar piano.

O andamento dos trabalhos, leva-nos a crer que a direcção da nossa associação terá um brilhantissimo sarau; brilhante pela cuidadosa organisação do programma, e distincto pelos elementos valiosos que n'elle tomarão parte.

No dia 10 do mez proximo e conforme o convite em outro logar publicado, deve reunir-se a assembléa geral da nossa Associação.

Correspondencias

Coimbra, 24

Do tempo redactorial da «Voz do Caixeiro»—Ha vinte annos aproximadamente que do cerebro do caixeiro portuguez começou a irromper um não sei quê de bom, um ideal sublime — a liberdade...

A civilisação a impôr-se. Fundaram-se jornaes, prégaram-se doutrinas novas.

Anteviu-se um destino prospero, um futuro brilhante; a vida que até alli era selvagem e estúpida, ia modernisar-se agora com outras ideias; demoliam-se costumes e implantava-se um ideal novo...

Tudo esperançava paz, a propria natureza parece que nos sorria. Vinte annos são passados!

A civilisação sonha-la out'ora, cahiu na lama miseravelmente; alguns luctadores, cheios de amor e de fé, tentam ainda levantal-a a custo, cobrindo com esplendoroso veu a chaga incuravel de que tudo isto enferma.

E' inutil! a miseria na sua verdadeira nudez ha-de triumphar sempre.

Temos jornaes de classe é verdade, mas de que servem? «A Voz do Caixeiro», principalmente, o jornal mais mesquinho que infelizmente possuímos, desgraçado d'aquelle que dedicar o tempo na sua leitura!

O insulto é o thema predominante da sua doutrina.

Instrução de caranguejo! Como todo o egoista invejoso, sentem um amor dilecto ao dinheiro e uma aversão terrivel á delicadeza.

Punem um collega com estúpidos argumentos, porque no seu entender, se entendimento se pode chamar, este lesou os seus assignantes em 10 numeros que deixou de publicar...

E a vossa punição quando virá, que os insultaes?

Quando é que os vossos assignantes de todas as terras do paiz imitarão o

que vos fizeram os de Coimbra, escrevendo no verso do recibo esta degradante phrase: *Fulano de tal não está costumado a pagar insultos?*

Respondei se estaes culpados, senão, dizei o nome d'esse misero articulista, que, segundo me consta, foi contractado para redactor d'«A Voz», de quem até ha bem pouco tempo apenas conhecia a sua letra pelas cintas dos jornaes que recebia e que agora, sedento da immortalidade do seu nome, a procura d'uma maneira infame escrevendo torpezas como «A Resposta á Fraternidade».

Dizei o nome e elle que se defenda. Julio

(Conclue no proximo numero).

Figueira, 23.

Pensa-se novamente em levar a effeito, n'esta cidade, a segunda tentativa para o encerramento das lojas nos domingos, estando já nomeados para tal fim alguns collegas.

Espera-se que seja attendido tão valioso pedido, que já ha muito se deseja.

Encontra-se já aberta na Associação Instructiva dos Empregados do Commercio, desta cidade, a matricula para as aulas nocturnas de escripturação commercial, francez e arithmetica, estando já inscriptos, grande numero de socios. Espera-se abertas as aulas d'esta prestimosa aggremação, no principio do proximo mez de dezembro.

Por falta de saúde, retirou para Braga, sua terra natal, o nosso collega e amigo Jacintho d'Oliveira, que foi empregado do snr. Caians, Irmão, n'esta cidade.

Rapidas melhoras é o que lhe desejamos.

Refira no 1.º do proximo mez para «Benguella»—Africa, o nosso bom amigo, José Jordão d'Andrade Junior, que foi alguns annos empregado no correio n'esta cidade.

Tem causado bastante impressão a todos os seus amigos; pela sua retirada. Nós, que já ha muito o conhecemos, já pela sua bondade, energia e character, não podemos deixar de declarar solemnemente o nosso profundo desgosto.

Enviamos-lhes um abraço de despedida.

Falleceram n'esta cidade os snrs. Antonio da Silva Fonseca, negociante e Alexandre Costa Duarte, mestre-escóla.

Pesames a suas familias, especializando o nosso sympathico amigo João Queiroz Duarte, neto d'este ultimo.

J. Almeida

FALTA DE ESPAÇO

A falta de espaço, com que luctamos, força-nos a deixar para outro numero alguns artigos e correspondencias, já compostas, entre as quaes as de Villa Real de Santo Antonio e Povoia de Varzim, assim como o restante da de Coimbra.

As nossos assignantes e a seus auctores pedimos desculpa d'esta falta involuntaria.

EM BREVES DIAS:

Abertura dos GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS de Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e o que mais barato vende --- BARCELLOS

CARTA DO PORTO

Emquanto que os illustres collegas que dirigem este prestimoso quinzenario e valente campeão não conseguirem correspondente mais competente, enviarei, já que assim o desejam, e quando os meus affazeres o permittam, algumas noticias.

Convinha, para esta missão, um filho de Barcellos, aqui relacionado com os seus patricios, para prestar o valioso concurso de angariar algumas assignaturas, que a minha falta de relações me impede obter; no entanto recommendarei aos meus caros e poucos amigos a sua assignatura.

Emquanto não fôr substituido, peço a todos a maxima benevolencia.

—Depois d'alguns annos de luctas intestinas no seio da nossa classe, e que tanto nos prejudicaram, sobretudo a Associação de Classe, parece querer entrar-se no bom caminho; e oxalá que assim seja, porque já é tempo de todos se convencerem que a unica orientação a seguir é trabalhar, sem querer saber de sympathias ou antipathias pessoas, para o desenvolvimento, engrandecimento e prosperidade da Associação e do semanario que n'esta cidade se dedica exclusivamente a defender os nossos direitos.

Digo, parece querer entrar-se agora no bom caminho, pela forma que os interesses associativos foram tratados na ultima assembleia geral.

Desenvolveu-se o importante e interessante thema da educação e libertação do caixeiro; mas com fundamentadas razões, que a classe, logo que se veja servida em qualquer das suas reclamações abandonará, por falta de educação associativa, a Associação que a serviu; mas se grande numero e talvez a maioria assim proceder, fica uma minoria que sem essa liberdade conquistada não teria tempo de se instruir e preparar convenientemente para coagir novamente a classe a novas luctas e conquistas.

O desprezo ou falta de confiança na importancia da Associação chegou a ponto de que os interessados, para reclamar o descanso dominical, serviram-se, uns do Club Fenianos, outros contando apenas com a sua vontade, representaram ao governo!

Os commerciantes que ultimamente fecham, fizeram-n'o sem a menor interferencia da Associação.

Para reagir contra este estado de coisas; para que a Associação volte a ter o valor, merecimento e prestigio que teve outr'ora, é necessario que os seus dirigentes se interessem actualmente, deixando outros assumpto; de caracter geral ao cuidado da Federação e das Commissões delegadas dos congressos; cuidem, para e simplesmente, dos «interesses locais», que façam sentir bem no nosso meio commercial a influencia da Associação; só assim conseguirão chamar valiosos elementos que as lamentaveis luctas associativas afastaram e que por tanto tempo viram esquecidas as suas mais caras regalias e aspirações.

Felizmente que á frente da Associação se encontram homens d'uma rara dedicação pela classe, e que com a sua grande vontade, largueza de vistas e vastos conhecimentos, avaliarão bem a situação, porque sem os caixeiros terem o domingo completamente livre e o encerramento semanal ás 8 ou 9 horas, não podem educar-se convenientemente nem frequentar as aulas; e sendo assim muito menos as podem frequentar os marcanos, salvo melhor opinião; sem os caixeiros conseguirem a sua liberdade, não podem educar nem libertar os outros.

Estas ligeiras considerações são-me suggeridas por uma das melhores resoluções da commissão administrativa, a qual já vi applicada em Guimarães; julgo-a util e accetavel, mas só praticavel quando tivermos conquistado para todos mais liberdade e independencia.

Actualmente, como estamos, parece irrealisavel; no entanto, do coração desejo o melhor exito a tão generosa tentativa.

— Aos meus amigos Freitas e familia, envio sentidos pesames pelo fallecimento de sua extremosa mãe, senhora tão generosa como simples, levando a simplicidade e bondade do seu temperamento a preferir a modestia do enterro civil ás pompas e grandezas do enterro religioso.

Que o exemplo fructifique, é o meu mais sincero desejo.

Noticias de Lisboa

Depois de lêr os jornaes da classe, e de analysar com sangue-frio, o que para ahi se escreve, fica-se um mortal boquiaberto para o que encerram esses escriptos, que abundam á superficie do nosso meio, como cadaveres á tona d'agua. Mas—vá sempre um mas—se alguns d'esses escriptos são doutrinarios, é certo porém, que na maioria só são feitos com o intuito de picar.

E, convençam-se os caixeiros, veja a classe, que o que se precisa não são doutores, são trabalhadores, que juntem os seus esforços aos dos mais collegas, que trabalham, e que se empenham pelas regalias da classe, embora a maior parte não precise d'essas regalias.

Fusão—Parece assente em Lisboa a fusão das tres collectividades aqui existentes:

Associação de Classe dos Caixeiros Portuguezes — Associação dos Empregados Commercias e Industriaes e Gremio dos Empregados do Comercio.

Hoje devem reunir-se as assembleias geraes das tres agremiações para leitura do relatorio da Commissão de Paz, — que devido ao seu esforço e trabalho conseguiu estabelecer as boas relações entre as collectividades e entidades melindradas.

Na proxima correspondencia darei conta do que se passar.

Carteira—Passou hontem o 22.º anniversario do nosso presado amigo e collega Alfredo Luiz da Costa, vice-presidente da direcção da A. de Classe dos Caixeiros Portuguezes.

—Encontra-se entre nós o nosso estimado amigo Silva e Castro, do Porto.

Sota

25—11—1905.

Os Brindes de "A FRATERNIDADE,"

Relativamente aos Brindes que a administração de este jornal resolveu offerer aos assignantes e correspondentes que até ao dia 31 de dezembro proximo angariarem dez assignaturas certas, podemos informar que se escreveu a uma importante casa allemã para a encarregar do fornecimento dos Brindes de «A Fraternidade», que serão uns lindissimos chromos.

Aos que obtenham de 15 a 20 assignaturas terão, além do brinde acima referido, direito ao sorteio de um lindo objecto para escriptorio, o qual será um tinteiro arte-nova, o que ha de mais novo e mais aperfeiçoado no genero.

REVISTA NOTICIOSA

(Da classe e extra-classe)

«Carta do Porto»

Participamos aos nossos presados assignantes que a «Fraternidade» tem, como seu representante e correspondente no Porto, o illustre e intelligente caixeiro Baptista Junior, um dos nomes que ultimamente mais se tem destacado na imprensa da nossa classe.

Este distincto collega apreciará, com a maior imparcialidade, os assumptos a que se referir e será, por certo, um verdadeiro amigo do nosso jornal, que precisa do auxilio de todas.

Os nossos agradecimentos a Baptista Junior, assim como ao collega que nol-o indicou.

Curso nocturno

A Associação de Classe das Quatro Artes de Construcção Civil vae abrir uma aula de instrucção primarla na respectiva sede social, com frequencia gratuita para todos os seus socios

A referida aula principiará a funcionar no 1.º de dezembro proximo, desde ás 8 ás 10 horas da noite, segundo a communicacão que nos foi dada pelo presidente da commissão administrativa da sympathica associação e nosso amigo sr. Manoel Martins d'Azevedo.

Faria Couto

Honra o presente numero de «A Fraternidade», com a sua collaboracão, o nosso presado camarada de Coimbra, Eduardo S. de Faria Couto.

«Aguilheadas»

Por falta de espaço não inserimos hoje esta seccão.

Fo tunato da C. Godinho

Tambem este nosso collega de Villa Real de Santo Antonio inicia no proximo numero a sua collaboracão n'este jornal.

Associação de Beneficencia dos Empregados no Comercio de Barcellos

CONVITE

Convidam-se por este meio os socios d'esta associação a reunirem no dia 10 do proximo mez de dezembro, ás 3 horas da tarde, na sede da mesma associação, sendo a ordem do dia:

- 1.º — Resolver-se sobre os assumptos tratados em uma circular pela direcção recebida da União dos Empregados de Commercio do Porto;
- 2.º — Eleição dos corpos gerentes que teem de funcionar no proximo anno de 1906.

A sessão é aberta ás 3 horas e meia; e se não estiver numero legal de socios com que possa funcionar a assembléa, fica a mesma reunião adiada para o dia 17 do mesmo mez e hora, sem outro aviso, conforme os estatutos.

Barcellos e sala da assembléa geral, 30 de novembro de 1905.

O presidente da meza, Francisco Pereira Martins.

MARCO POSTAL

E. S. F. C.—Coimbra — Sempre ao seu dispôr.

J. L. C.—Setubal — Recebemos postal e a «outra coisa». Obrigados por tudo. O amigo A. V. E. ainda não mandou nada d'aquillo a que se refere em seu postal. Aguardamos, por isso, as ordens dos collegas.

F. C. G. — Villa Real — Recebemos carta e satisfizemos os seus desejos.

A. T. E.—Setubal—Recebemos postal e registamos as assignaturas para o concurso dos «Brindes».

“A FRATERNIDADE”

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

BARCELLOS

Ex.º Sr.